

CENTRO UNIVERSITARIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA BEATRIZ DE SOUSA NUNES

**FATORES INFLUENCIADORES DO ESTRESSE OCUPACIONAL EM
ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Juazeiro do Norte, CE
2019

MARIA BEATRIZ DE SOUSA NUNES

**FATORES INFLUENCIADORES DO ESTRESSE OCUPACIONAL EM
ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Bacharel em enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Ana Maria Machado Borges

Juazeiro do Norte, CE
2019

MARIA BEATRIZ DE SOUSA NUNES

**FATORES INFLUENCIADORES DO ESTRESSE OCUPACIONAL EM
ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Bacharel em enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Ma. Ana Maria Machado Borges

Data da aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof.^a Ma. Ana Maria Machado Borges.
(Orientadora)

Profa. Ma. Ana Paula Ribeiro de Castro
(Examinador 1)

Profa. Esp. Alessandra Bezerra de Brito
(Examinador 2)

Juazeiro do Norte – CE

2019

Dedico essa monografia ao meu mais novo grande amor. Meu filho, Isaac. Desde que soube da sua existência, passei a entender ainda mais os propósitos de Deus. Quando ouvi o seu coraçãozinho acelerado dentro de mim, entendi que agora eu tinha um motivo a mais para não desistir. Eu precisava conseguir, não somente por mim, mais também por você. Agradeço pela sua existência. Por ter me escolhido para ser sua mãe. Prometo te amar até o meu último suspiro. Essa conquista é por você.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a **Deus** por ser tão maravilhoso e me permitir chegar até aqui com tanto êxito. A ele pela maneira abençoada que me conduziu durante esses cinco anos de graduação. A te toda honra e toda glória!

A minha mãe, **Maria do Socorro**, pelo apoio incansável, pela persistência, pela educação e por todo amor que concede a mim diariamente. A senhora é o meu alicerce. Obrigado por ter me presenteado com o melhor dos bens; o Caráter. Amo-te incondicionalmente!

A toda a minha **família**, em especial as minhas sete irmãs, agradeço pelas demonstrações de carinho, apoio e compreensão. Obrigado por sempre acreditarem em mim. Amo vocês!

Ao meu esposo, **Ítalo Maia**. Você é parte dessa jornada desde o início, esteve comigo em todos os momentos de angústia, medo e incerteza. Soube me acalmar e enxugar as minhas lágrimas. Vibrou comigo quando consegui a tão sonhada bolsa do Prouni. Comemorou a cada nota, cada prova prática e cada fim de semestre. Você me entendeu como ninguém. Obrigado por compreender os meus estresses e minhas ausências em tantos momentos. Agradeço pela paciência, pelas palavras de incentivo e por todo amor que tens comigo diariamente. Essa conquista não é minha é NOSSA. Amo você!

A minha orientadora, professora **Ana Borges**, pelo majestoso jeito de orientar. Pela paciência, compreensão, disponibilidade de tempo mesmo diante de tantos compromissos. Muito obrigada!

A minha banca, professora **Ana Paula** e **Alessandra Brito**, por terem aceitado o convite e por todas as considerações. Muito Obrigada!

A minha amiga, colega de trabalho e de sala, **Elisângela Maria**, por todo apoio e companheirismo durante esses oito anos de amizade. É um grande exemplo de profissional e de pessoa.

Agradeço também a todas as minhas amigas que participaram direta e indiretamente da construção desse sonho. Sou grata a todas.

Aos enfermeiros das unidades básicas de saúde (UBS), por terem participado desse trabalho.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

O estresse vem se tornando um dos impasses mais preocupantes da atualidade. Situações envolvendo estresse estão presentes diariamente no ambiente de trabalho e são difíceis de serem evitadas. O estresse ocupacional se constitui como importante fator de risco para o desenvolvimento de agravos a saúde do trabalhador, quando o ambiente de trabalho exige do trabalhador mais do que ele é capaz de suportar, este se sente incapaz de superar e/ou se adaptar para seguir com as atividades. Entre os ambientes laborais, destaca-se o setor de saúde no âmbito da atenção primária, com destaque para o profissional de enfermagem. Por vezes convivem com situações de sobrecarga de trabalho, cobrança dos seus gestores, convivendo diversas vezes com famílias conflituosas, situações de dor, violência, doenças, pacientes em fase terminal e morte. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar o estresse ocupacional em enfermeiros da Unidade Básica de Saúde. Para isso foi necessário traçar o perfil dos enfermeiros quanto ao sexo, idade e características profissionais; identificar o nível de estresse a partir da aplicação da Escala de Bianchi e verificar os fatores que influenciam no surgimento do estresse ocupacional com mais frequência. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem quantitativa. Os participantes foram 22 enfermeiros da atenção básica do município de Juazeiro do Norte-CE. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação da Escala de Estrés de Bianchi, que foi construída e validada para avaliar o nível de estresse dos enfermeiros. A pesquisa aconteceu entre os meses janeiro e dezembro de 2019 e seguiu todas as recomendações formais da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, referente a estudos com seres humanos. Os dados foram digitados no programa Microsoft Office Excel e tratados no *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*[®]. Observou-se que numa ordem decrescente entre os domínios de escore do estresse, tem-se E>C>F>(A>D)>B, com variação de 3,1 a 3,7. Para todos os domínios foi encontrado um escore médio de estresse. A análise dos estressores separadamente evidenciou que dos 51 itens investigados, as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros da UBS consideradas mais desgastantes foram: realizar tarefas com tempo mínimo disponível (5,18), realizar atividades burocráticas (5,13) e atender as emergências na unidade (5,13). Vale salientar que, embora os resultados apontem para nível de estresse médio dos enfermeiros, é necessário que os órgãos responsáveis por esses trabalhadores busquem alternativas para reduzir o estresse no ambiente laboral. É importante que ocorram ações de promoção e prevenção a fim de prevenir o agravamento dos níveis de estresse e o adoecimento desses profissionais.

Descritores: Estresse ocupacional. Saúde do trabalhador. Enfermeiros. Atenção básica.

ABSTRACT

Stress has become one of today's most worrying impasses. Stress situations are present daily in the workplace and are difficult to avoid. Occupational stress is an important risk factor for the development of employee health problems. When the work environment demands more than what the worker can support, he / she feels unable to overcome and / or adapt. to keep up with the activities. Among the work environments, the health sector stands out in the scope of primary care, especially the nursing professional. Sometimes they live with situations of work overload, demands of their managers, living several times with conflicting families, situations of pain, violence, diseases, terminally ill patients and death. In this sense, this study aimed to analyze occupational stress in nurses of the Basic Health Unit. For this it was necessary to draw the profile of nurses regarding gender, age and Professional characteristics. Identify the stress level from the application of the Bianchi Scale and verify the factors that influence the emergence of occupational stress more often. This is a descriptive research with a quantitative approach. The participants were 22 primary care nurses from Juazeiro do Norte-CE. Data collection was performed by applying the Bianchi Stress Scale, which was constructed and validated to assess the stress level of nurses. The research took place between January and December 2019 and followed all the formal recommendations of Resolution No. 466/2012 of the National Health Council of the Ministry of Health, regarding studies with human beings. Data were entered using the Microsoft Office Excel program and processed in the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) ®. It was observed that in a decreasing order between the stress score domains, we have E> C> F> (A> D)> B, ranging from 3.1 to 3.7. For all domains, a mean stress score was found. The analysis of the stressors separately showed that of the 51 items investigated the activities performed by the nurses of the UBS considered more exhausting were Perform tasks with minimum time available (5,18), Perform bureaucratic activities (5,13) and respond to emergencies in the unit (5,13). It is noteworthy that, although the results point to the average stress level of nurses, it is necessary that the bodies responsible for these workers look for alternatives to reduce stress in the workplace.

Descriptors: Occupational stress. Worker's health. Nurses. basic attention.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

CE	Ceará
CEP	Comitê de tica e pesquisa
ESF	Estratégia de Saúde da Família
IAM	Infarto agudo do miocárdio
OMS	Organizao Mundial da Saúde
PNAB	Política Nacional de Ateno Básica
UBS	Unidade Básica de Saúde
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
UTI	Unidade de terapia intensiva

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil do enfermeiro quanto ao sexo, Juazeiro do Norte, 2019.....	16
Tabela 2 - Perfil do enfermeiro quanto à idade, tempo de formado e tempo de trabalho na unidade, Juazeiro do Norte, 2019.....	16
Tabela 3 - Escores do nível de estresse por domínios, Juazeiro do Norte, 2019.....	17
Tabela 4 - Análise dos possíveis estressores separadamente.....	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 O QUE É ESTRESSE	13
3.2 ESTRESSE OCUPACIONAL.....	14
3.3 ESTRESSE OCUPACIONAL E A ENFERMAGEM.....	16
4 MÉTODOS	18
4.1 TIPO DE ESTUDO	18
4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA	18
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	19
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	19
4.5 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	19
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA	19
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	21
5.1 PERFIL DOS ENFERMEIROS QUANTO AO SEXO, IDADE E CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS.....	21
5.2 NÍVEIS DE ESTRESSE A PARTIR DA APLICAÇÃO DA ESCALA DE..... BIANCHI	22
5.3 FATORES QUE INFLUENCIAM NO SURGIMENTO DO ESTRESSE OCUPACIONAL COM MAIS FREQUÊNCIA.....	23
6. CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	35
APÊNDICE A- Modelo de declaração de Anuência	36
APÊNDICE B – Termo de Consentimento livre e Esclarecido.....	37
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Pós-Esclarecido.....	39
ANEXO A – Parecer Substanciado do CEP.....	40
ANEXO B - Escala Bianchi de Stress.....	43

1 INTRODUÇÃO

Fisiologicamente, o estresse é definido como reflexos manifestados pelo corpo humano em resposta a estímulos externos sejam eles positivos ou negativos. Trata-se de um fenômeno subjetivo baseado na percepção individual, visto que cada pessoa avalia as situações de vida de forma diferenciada. Esta condição está diretamente ligada com o meio onde se vive, sendo um fator marcante presente tanto na vida pessoal como na vida profissional (ZAVALIS et al, 2019).

O estresse vem se tornando um dos impasses mais preocupantes da atualidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) esta epidemia global já acomete aproximadamente 90% da população e está relacionada com uma diversidade de fatores, que agem como estímulos para iniciar uma situação estressante, podendo desencadear um desequilíbrio emocional, sendo considerado como um dos principais problemas de saúde resultantes do mundo globalizado e capitalista (RODRIGUES, 2016).

Atividade laboral estressante ou desgastante esta cada vez mais comum, pois situações envolvendo estresse estão presentes diariamente no ambiente de trabalho e são difíceis de serem evitadas. Quando estes eventos passam a acontecer rotineiramente levam o indivíduo ao limiar de sua força física e psicológica, acarretando uma série de problemas como insatisfação, desinteresse, desmotivação, exaustão emocional e física, que podem conduzir ao baixo rendimento, problemas familiares e problemas sociais (ROQUE et al., 2015).

Quando o ambiente de trabalho exige do trabalhador mais do que o que ele é capaz de suportar, este se sente incapaz de superar e/ou se adaptar para seguir com as atividades, gerando um quadro de estresse ocupacional, que se constitui como importante fator de risco para o desenvolvimento de agravos a saúde do colaborador. Dentre as condições que mais desencadeiam estresse ocupacional destacam-se as condições físicas e as psicossociais (LOPES; SILVA, 2015; ZAVALIS et al, 2019).

Entre os ambientes laborais, destaca-se o setor de saúde no âmbito da atenção primária, uma vez que os enfermeiros que ali trabalham estão inseridos em um ambiente passível ao desenvolvimento do estresse. Por vezes convivem com situações de sobrecarga de trabalho, cobrança dos seus gestores e, além disso, são responsáveis tanto pelas atividades assistenciais como também pelas atividades gerenciais da instituição. É necessário considerar ainda, que o enfermeiro é o profissional que atua diretamente com a assistência ao paciente, convivendo diversas vezes com famílias conflituosas, situações de dor, violência, doenças,

pacientes em fase terminal e morte. Tendo que prestar assistência de qualidade sem muitos recursos, aprendendo a lidar diariamente com a precariedade dos serviços e suas interfaces (GARCIA; MARZIALE, 2018).

É necessário conhecer a realidade dos enfermeiros que atuam na atenção primária e contribuir para melhorar seu desempenho profissional, assegurando promoção da saúde e prevenção de doenças naqueles que lidam de perto com a saúde da população.

O interesse em pesquisar o tema proposto surgiu em meio às diversas indagações e busca pelo conhecimento sobre o nível de estresse em enfermeiros da Unidade Básica de Saúde (UBS). Vale salientar que a problemática do estresse ocupacional em enfermeiros vem sendo avaliada e discutida, porém os estudos ainda se restringem a área hospitalar, desconsiderando os enfermeiros da atenção primária. No entanto, eles também estão expostos a estressores tanto quanto os profissionais de outras áreas e precisam de atenção.

Diante do exposto, acredita-se que o presente estudo trará contribuições para a realização de intervenções que proporcionem prevenção e/ou redução do estresse em enfermeiros das UBS, propondo melhorias para a qualidade de vida destes profissionais, além de ser utilizada também como fonte de pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o estresse ocupacional em enfermeiros da Unidade Básica de Saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Traçar o perfil dos enfermeiros quanto ao sexo, idade e características profissionais.

Identificar o nível de estresse a partir da aplicação da Escala de Bianchi.

Verificar os fatores que influenciam no surgimento do estresse ocupacional com mais frequência.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O QUE É ESTRESSE

Os primeiros estudos sobre estresse aconteceram por volta do século XVII por um pesquisador chamado Robert Hooke. Nos estudos, foi descoberta a lei fundamental entre uma força externa e uma distorção interna. Por volta de 1930, outro pesquisador chamado Hans Selye percebeu que cada organismo responde de maneira diferente a estímulos sensoriais ou psicológicos semelhantes, e definiu estresse como a depreciação do corpo, uma vez que isso causa impacto nos órgãos, tecidos e até processos metabólicos, interferindo no organismo como um todo. Em 1939, Selye ampliou suas pesquisas sobre o estresse, e completou que o estresse é nada mais que uma tentativa fisiológica de o corpo retomar o equilíbrio após ser exposto a situações estressantes que ameacem a homeostase (SANTOS et al., 2019).

Felix, Machado e Sousa (2017) acrescentou que o estresse está relacionado ao meio ambiente, destacando que quando ocorre determinado evento que de alguma forma altera o equilíbrio dinâmico da pessoa, ela passa a enxergar a situação como ameaçadora. Considera também que o estresse não é uma situação isolada e comum a todas as pessoas quando expostas aos perigos do cotidiano; pois pessoas diferentes podem expressar emoções diferentes quando submetidas a uma situação de estresse. Sendo assim a mesma situação pode causar sentimentos diferentes, isso também varia de acordo com o momento. A mesma pessoa pode reagir de forma negativa a uma situação em um dia e em outro não.

Segundo Rodrigues, Santos e Tourinho (2016) o estresse em seu estado fisiológico é desencadeador de motivação, ajuda a melhorar o desempenho profissional, estimula a superação e reorganização pessoal e pode ser considerado um fenômeno normal no corpo humano. Este é o eustress, e acontece no nosso organismo funcionando como um elemento essencial a evolução humana, atuando de maneira benéfica, impulsionando o indivíduo a melhorar fisicamente e psicologicamente, aprendendo a lidar com situações ameaçadoras. No entanto, com o avanço do capitalismo e as constantes mudanças no estilo de vida, o cotidiano das pessoas passou a ser marcada por ritmos acelerados de atividades, competitividade e busca constante de auto realização, levando ao aparecimento do distress ou estresse patológico caracterizado por acentuado nível de estresse, acúmulo de emoções negativas no organismo, acarretando em danos para a saúde.

Segundo Selye (1965), *apud*, Sanches, Silva e Silva (2018) o estresse é composto por três fases: alerta, resistência e exaustão. Na fase de alerta é comum alterações no sono, irritabilidade e tensão muscular. Contudo, é considerada como uma fase positiva, pois se trata do primeiro momento onde o indivíduo tem contato com o agente estressor. Nessa fase é necessária uma preparação do organismo para que a resposta a esse agente seja adequada e não venha a acarretar problemas futuros. Já na fase de resistência ocorre permanência do agente estressor ou aumento da intensidade deste, o indivíduo entra na fase de resistência, necessitando que o organismo se adapte a situação e quando isso não ocorre, existe uma grande possibilidade de causar enfraquecimento e desenvolvimento de doenças. Nessa etapa poderão ocorrer sintomas como: dificuldade de memorização, concentração, irritabilidade, diminuição da libido e cansaço físico.

E por fim a fase de exaustão quando o corpo não consegue se adaptar e se sobressair da situação, acaba absorvendo o estresse, causando desgaste físico e psicológico, nesse caso o indivíduo precisa de acompanhamento profissional para enfrentar essa fase. Nesse momento, ocorrem manifestações de insônia, baixa produtividade, depressão, problemas gástricos e desinteresse por contato social (SANCHES, SILVA E SILVA, 2018).

3.2 ESTRESSE OCUPACIONAL

A sociedade enfrenta constantemente mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. Tais mudanças interferem significativamente no trabalho, que assume novos rumos e sentido. A alta competitividade, o acesso da mão de obra terceirizada e o aumento da concorrência são fatores cada vez mais presentes na vida do profissional na atualidade. O ser humano necessita de lazer e descanso para reestabelecer as energias do corpo e da mente. No entanto, está cada vez mais difícil reservar tempo para isso, principalmente quando a atividade exige alto grau de responsabilidade, decisão e resultados satisfatórios. A busca constante por adequação ao sistema capitalista tem gerado impactos na saúde do trabalhador originando desgastes fisiológicos e cognitivos. Nesse sentido, o estresse ocupacional pode ser definido como um estado em que ocorre desgaste anormal do organismo com redução da capacidade de trabalho ou uma série de perturbações psicológicas associadas à incapacidade prolongada de o indivíduo tolerar, se adaptar e superar as cobranças de natureza psíquica enfrentadas em seu ambiente de trabalho (PRADO, 2016).

Na década de 1990, o estresse ocupacional passou a ser motivo de preocupação, levando ao aumento dos estudos voltados para essa temática, em especial no que se refere ao impacto que tem na saúde dos trabalhadores e, conseqüentemente, na necessidade de elaborar medidas que amenizem essa situação. O que mais tem chamado atenção são os riscos psicossociais do estresse ocupacional, visto que seus efeitos deletérios não são apenas no organismo humano, eles também podem afetar de forma negativa a eficiência do trabalhador e sua satisfação no trabalho, trazendo conseqüências maléficas para a produção (LIPP; COSTA; NUNES, 2017).

“O estresse ocupacional pode ser definido como um processo pelo qual vivências e demandas psicológicas no local de trabalho produzem alterações a curto e longo prazo na saúde física e mental do trabalhador” (FERREIRA et al., 2016, p.85).

Jacinto e Tolfo (2017) destaca que o estresse não é uma doença, mas uma condição que pode carrear em danos à saúde, e quando se trata de estresse ocupacional pode inclusive ocasionar a Síndrome de Burnout, a qual é uma situação de desgaste e estresse crônico. Fatores como, carga e ritmo de trabalho exagerados, falha de comunicação, falta de apoio, trabalho em diferentes turnos, falta de autonomia, atividades desagradáveis, conflitos com colegas de trabalho, desacordo entre vida pessoal e profissional podem levar o indivíduo ao acúmulo de estresse, que por sua vez é tido como um risco psicossocial ao trabalhador, podendo resultar em danos à sua saúde.

O estresse ocupacional está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento de agravos e/ou patologias que determinam o bem estar profissional e a qualidade dos serviços oferecidos. Infarto agudo do miocárdio (IAM), distúrbios mentais, psiquiátricos, depressão, síndrome do pânico, doença hipertensiva, gastrite, doenças somáticas, síndrome de Burnout são os principais doenças resultantes do estresse ocupacional. Além disso, o estresse ocupacional também pode levar à dependência de álcool e outras drogas, bem como o uso repetido de ansiolíticos (FILHO, ALMEIDA, 2016).

O trabalho possui papel relevante na vida das pessoas, considerando que há uma relação muito estreita entre a execução da atividade profissional e a formação da identidade social. Trata-se de um equilíbrio adquirido com a concretização de expectativas. Isso significa dizer que o bem estar se dá por meio da satisfação nos determinantes: renda, emprego, transporte, habitação de qualidade, segurança, privacidade e afeto, bem como motivação, relações de autoestima, apoio e reconhecimento social. Quando o trabalho não é satisfatório o suficiente para satisfazer esses determinantes o trabalhador passa a enxergar o trabalho como

algo desgastante e desmotivador, resultando em baixo rendimento nas atividades (DIAS; FARIA, 2017).

3.3 ESTRESSE OCUPACIONAL E A ENFERMAGEM

Rodrigues (2016) traz que o enfermeiro é o principal responsável pelos cuidados prestados ao paciente, além disso, é responsável também pela organização do setor e atividades gerenciais da instituição. Nesse contexto, a enfermagem é reconhecida como uma profissão que apresenta riscos para o desenvolvimento do estresse. Uma rotina baseada em normas, horários, escalas, salários, dor, sofrimento e óbito, associado a longas jornadas de trabalho, duplo emprego, baixa remuneração, são fatores que elevam a tensão emocional e favorecem ao surgimento de doenças.

Segundo Farias et al. (2017, p. 260) “A Enfermagem foi classificada, pela Health Education Authority, como a quarta profissão mais estressante no setor público, devido ao constante contato com doenças, o que expõe a equipe a fatores de risco de natureza física, química, biológica e psíquica.”

Souza, Silva e Costa (2018) concordando com Rodrigues (2016), relatam que a rotina de trabalho da enfermagem culmina em sobrecarga psíquica em decorrência de situações inerentes a profissão, tais como, ritmo acelerado de trabalho, carência de profissionais, sobrecarga de serviços; necessidade de decisão rápida e ausência de pausa entre as atividades. Além disso, a falta de autonomia, supervisão rigorosa da chefia e falta de comunicação são fatores que contribuem para o surgimento do estresse nos profissionais da enfermagem.

Mercês et al. (2016) completa que o estresse ocupacional faz parte do cotidiano da equipe de enfermagem, pois estes tem o dever de satisfazer as diferentes necessidades dos clientes que procuram o serviço de saúde em busca do consumo de ações de saúde. Por isso, o cotidiano constantemente impõe a esses profissionais o enfrentamento diário com a adversidade, a doença e a morte. Somado os problemas intrínsecos ao processo laboral, os profissionais da enfermagem enfrentam uma realidade difícil, na qual estão sujeitos a situações que contêm desde riscos biológicos até fatores relativos à organização e precarização do serviço.

O processo de trabalho em saúde é um fenômeno complexo e dinâmico, constantemente influenciado pelas mudanças socioeconômicas, políticas e tecnológicas. Tais transformações ocorridas nos últimos decênios modificaram as condições laborais, sobretudo as exigências, o que resultou em um incremento dos riscos ocupacionais psicossociais (RIBEIRO et al., 2018, p. 02)

O trabalhador da saúde tem como objeto de intervenção a vida, e devido a isto está constantemente exposto a eventos estressantes. Profissionais da saúde possuem a responsabilidade de prestar assistência, utilizando abordagens técnicas precisas e de qualidade o que requer frequentes atualizações. Além disso, deve saber acolher e lidar com pessoas acometidas por algum processo mórbido. Dentre as competências do profissional de saúde está a agilidade manual e mental para decidir e selecionar prioridades, principalmente quando diante de situações de urgência e ou emergência (CARDOSO et al., 2019).

Andrade (2018) pesquisou sobre o estresse ocupacional em enfermeiro da atenção básica e concluiu que, mais de 50% dos enfermeiros apresentavam sintomas de estresse em fase avançada e isso se dá devido a vivência diária com a realidade da população, convivendo diretamente com situações de dor, depressão e morte. Andrade (2018) concorda com Merces (2016) e afirma que os enfermeiros que trabalham na área de saúde pública vivem uma realidade de trabalho cansativa e desgastante, onde o relacionamento interpessoal com colegas e supervisor, burocracia do emprego, a supervisão inadequada e papel do profissional no trabalho são os principais fatores contribuintes ao desenvolvimento de estresse ocupacional.

Entre os principais obstáculos enfrentados pelos profissionais de enfermagem estão os obstáculos organizacionais que podem depreciar o relacionamento social no ambiente de laboral, dos quais a exaustão e a repetitividade das tarefas, a desmotivação e estímulo, a falta de integração da equipe, a organização do trabalho e os impactos psicológicos de uma gestão pobre que não visa uma política de prevenção e humanista (AZEVEDO, 2017).

Ueno et al. (2017), em seus resultados citam que os principais estressores relatados pelos profissionais são às demandas de trabalho, à pressão emocional, a falta de reconhecimento profissional e o relacionamento interpessoal. Ueno et al. (2017) acrescenta que é possível buscar soluções para tal situação a partir do conhecimento destes estressores, deve ser um processo conjunto entre trabalhadores e gestores com o propósito de elaborar medidas que procurem minimizar as fontes causadoras de estresse e então melhorar a qualidade de vida e o processo trabalho.

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo é de natureza descritiva, com abordagem quantitativa. No estudo quantitativo o pesquisador estuda parâmetros (características mensuráveis) para serem classificados e analisados na busca do estabelecimento da relação entre causa e efeito. A pesquisa quantitativa apresenta várias abordagens de pesquisa, sendo que para este estudo foi utilizada a pesquisa de campo (RODRIGUES, 2016).

O objetivo principal da pesquisa descritiva é estudar as características de determinada população, atitudes e crenças e o estabelecimento de relações entre variáveis ali registradas. São utilizadas técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Essa é a característica primordial da pesquisa descritiva. Além da identificação da existência de relações entre variáveis, esta pode também determinar a natureza dessa relação (GIL, 2002).

4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

O presente estudo foi realizado em UBS do município de Juazeiro do Norte, cidade polo de uma das regiões mais importantes do Ceará e com influência sobre a população estimada em três milhões de habitantes. Situa-se na área central da Região Metropolitana do Cariri, no sul do estado do Ceará. A UBS visa o acompanhamento longitudinal de famílias em um dado território, responsável por atender 80% dos problemas de saúde, que não necessitam de atenção secundária (BRASIL, 2010).

A cidade possui 48 UBS e 82 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), sendo que cada equipe conta com a presença um enfermeiro (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE JUAZEIRO DO NORTE, 2019). Foi observado que este ambiente de trabalho possui um quantitativo relevante de profissionais para identificar possíveis fatores desencadeantes de estresse ocupacional para o enfermeiro, visto que este é o profissional que está à frente do serviço, e participa direta e indiretamente de todas as tarefas executadas na unidade, sejam estas assistenciais ou administrativas. Diante do exposto este ambiente tornou-se adequado para realização da pesquisa.

Foi solicitado à Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro do Norte o pedido de autorização para a realização da pesquisa (Apêndice A). A pesquisa aconteceu entre os meses janeiro e dezembro de 2019.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população estudada foi composta pelos 82 enfermeiros das equipes de ESF. O município é dividido em sete distritos, recebendo uma numeração de I a VII. A amostra foi composta por enfermeiros que atuam nos distritos II, VI e VII, quantificando um total de 22 enfermeiros. A escolha dos distritos foi feita de maneira aleatória. Foram utilizados como critérios de inclusão: enfermeiros que tivessem mais de um ano de trabalho e que aceitassem participar da pesquisa. Foram excluídos da pesquisa 06 enfermeiros que estavam de férias e 02 que estavam de atestado médico. Não houve recusa em participar da pesquisa.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação da Escala de Estrés de Bianchi (ANEXO B) que foi construída e validada para avaliar o nível de estresse dos enfermeiros. É autoaplicável, composta por 51 itens, divididos em seis domínios sendo esses: (A) Relacionamento com outras unidades e supervisores; (B) Atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade; (C) Atividades relacionadas à administração de pessoal; (D) Assistência de enfermagem prestada ao paciente; (E) Coordenação das atividades da unidade; (F) Condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro. Todos os domínios recebem uma pontuação com variação de 1 a 7 e são compostos de perguntas que envolvem assistência e o gerenciamento do cuidado (BIANCHI, 2009).

4.5 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta, os dados foram digitados no programa Microsoft Office Excel, formando, assim, um banco de dados. Os dados foram tratados no *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*[®], gerando gráficos e tabelas, os quais tiveram o intuito de demonstrar valores numéricos e percentuais, analisados conforme a literatura pertinente à temática do estudo.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Esta pesquisa seguiu todas as recomendações formais da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, referente a estudos com seres humanos. A referida resolução dispõe sobre a beneficência, autonomia, não maleficência, justiça e equidade, visando garantir os direitos e deveres do participante da pesquisa, da comunidade científica e do estado (BRASIL, 2012).

Destaca-se que a pesquisa envolvia riscos mínimos, porém, estes não se instalaram. É sabido que os mesmos estiveram sujeitos a se sentirem envergonhados, amedrontados e com receio em expor sua vida profissional. Contudo, com intuito de garantir o máximo de conforto e segurança aos participantes e minimizar esses riscos, os dados foram obtidos por meio de questionários anônimos, onde estes responderam em ambiente reservado, sem que houvesse interrupção de terceiros. Os participantes foram devidamente orientados sobre o objetivo da pesquisa e puderam esclarecer suas dúvidas.

Dentre os benefícios que a pesquisa trouxe, destaca-se a importância de ampliar os estudos nessa temática, elaborar resultados relevantes e divulgá-los para a comunidade científica, afim de que outros estudos nessa linha de pesquisa sejam crescentes. Também, a partir dos resultados, apresentá-los à secretaria de saúde do município para que esta possa elaborar estratégias que visem à qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros.

A presente pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil e analisada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, com parecer de aprovação nº 3.434.313 (ANEXO A). Após aprovação, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) aos participantes da pesquisa, e logo após foi iniciada a coleta de dados.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

5.1 PERFIL DOS ENFERMEIROS QUANTO AO SEXO, IDADE E CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS.

Tabela 1 Perfil do enfermeiro quanto ao sexo, Juazeiro do Norte, 2019.

	f	%
Masculino	2	8,7
Feminino	20	87,0
Total	22	100,0

A maioria dos participantes era do sexo feminino, representando 87% do total. Os resultados são semelhantes aos encontrados por Leonelli (2013) no qual, de 45 enfermeiros, 41 (91.1%) eram do sexo feminino e 4 (8,9%) eram do sexo masculino. Já Mercês (2016), em sua pesquisa, obteve 100% dos participantes do sexo feminino. Nota-se que, embora se tenha um percentual de enfermeiros do sexo masculino, atualmente a população feminina ainda predomina na enfermagem da atenção básica. A enfermagem é uma profissão historicamente vinculada ao gênero feminino, trata-se de uma herança implantada ainda por Florence Nightingale e Anna Nery que foram as duas mulheres precursoras da profissão.

Tabela 2 Perfil do enfermeiro quanto à idade, tempo de formado e tempo de trabalho na unidade, Juazeiro do Norte, 2019.

	Idade	Tempo de formado	Tempo de trabalho na Unidade
Média	41,23	14,45	7,18
Mediana	41,50	17,50	5,50
Mínimo	24	2	1
Máximo	55	30	19

Em relação à idade, a faixa etária variou entre 24 e 55 anos, com média de 41,23, um dado bastante semelhante ao encontrado por Lima e Bianchi (2010), cuja média de idade foi 41,2. Nota-se que grande parte dos enfermeiros da atenção básica é composta por profissionais com mais de 40 anos de idade. No quesito tempo de formado obteve-se uma média de 14,45 anos, com máxima de 30 e mínimo de 2 anos.

Quanto ao tempo de trabalho na unidade, há uma média de 7,18 anos, máximo de 19 e mínimo de 01 ano. Observou-se que boa parte da população estudada possuem experiência na área e desenvolvem as atividades na unidade há mais de 6 anos.

Todos os participantes exerciam o cargo de enfermeiro na unidade, com curso de pós-graduação. Sendo estas: saúde da família, enfermagem do trabalho, enfermagem em obstetrícia, vigilância em saúde, saúde pública, saúde da mulher, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pediatria e neonatologia, gestão em saúde, administração hospitalar, urgência e emergência e estomoterapia.

5.2 NÍVEIS DE ESTRESSE A PARTIR DA APLICAÇÃO DA ESCALA DE BIANCHI

BASE PARA O CÁLCULO DOS DOMÍNIOS

A base para o cálculo dos domínios foi seguida conforme orientação de Bianchi (2009):

Com a finalidade de comparar os diferentes estressores na atuação do enfermeiro, os 51 itens foram divididos em seis domínios, sendo estes: A - relacionamento com outras unidades e supervisores (nove itens: 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51); B - atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade (seis itens: 1, 2, 3, 4, 5, 6); C - atividades relacionadas à administração de pessoal (seis itens: 7, 8, 9, 12, 13, 14); D - assistência de enfermagem prestada ao paciente (quinze itens: 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30); E - coordenação das atividades da unidade (oito itens: 10, 11, 15, 31, 32, 38, 39, 47); F - condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro (sete itens: 33, 34, 35, 36, 37, 48, 49). Com a soma dos escores dos itens componentes de cada domínio e o resultado dividido pelo número de itens, obtém-se o escore médio de cada domínio. Na análise de escore médio para o enfermeiro, para cada item e para cada domínio, foi considerado o nível de stress com a seguinte pontuação de escore padronizado:

- Igual ou abaixo de 3,0 – baixo nível de stress;
- Entre 3,1 a 5,9 – médio nível de stress;
- Igual ou acima de 6,0 – alto nível de stress (BIANCHI, 2009, p. 1057).

O domínio da Escala Bianchi de Estresse que apresentou maior escore padronizado de estresse foi o domínio E (coordenação das atividades da unidade), com escore igual a 3,7, seguido do domínio C (atividades relacionadas à administração de pessoal), com escore igual a 3,6 e domínio F (condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro), com escore igual a 3,5, acompanhado dos domínios A (relacionamento com outras unidades e supervisores) e D (assistência de enfermagem prestada ao paciente) ambos com escores 3,4, e o domínio B (funcionamento da unidade) que apresentou escore igual a 3,1. Numa ordem decrescente entre os domínios de escore do estresse, tem-se E>C>F>(A>D)>B, com variação de 3,7 a 3,1. Observa-se assim que, para todos os domínios, foi encontrado um escore médio de estresse. Esses resultados se assemelham aos encontrados por Mercês, et al (2016), em sua

pesquisa realizada com enfermeiros da atenção básica: de 28 profissionais de enfermagem, 11(39,3%) encontravam-se em estado moderado de estresse.

Assim como os resultados obtidos nesta pesquisa, Lima e Bianchi (2010) encontraram os mesmos resultados em relação ao domínio B (Funcionamento da unidade). Sendo assim considerado o domínio menos estressante. Isso implica dizer que mesmo após 9 anos, esse dado ainda se repete como pode se observar na Tabela 3.

Tabela 3 Escores do nível de estresse por domínios, Juazeiro do Norte, 2019.

VARIÁVEL	Média	Valor mínimo	Valor máximo
DOMÍNIO A	3,4	1	7
DOMÍNIO B	3,1	1	7
DOMÍNIO C	3,6	1	7
DOMÍNIO D	3,4	1	7
DOMÍNIO E	3,7	1	7
DOMÍNIO F	3,5	1	7

5.3 FATORES QUE INFLUENCIAM NO SURGIMENTO DO ESTRESSE OCUPACIONAL COM MAIS FREQUÊNCIA

Analisando os fatores de forma isolada, pode-se observar que houve uma variação de 1,4 à 5,18. O item 14 (Elaborar escala mensal de funcionários) foi o item com menor escore médio (1,4). Tal resultado justifica-se pelo fato de essa ser uma função que não é realizada pelo enfermeiro da atenção básica. Todos os funcionários da UBS já são admitidos com função e escala fixa, previamente acordada com a administração de pessoal. Em seguida o item 35 (participar de eventos científicos) com escore médio (2,04), considerado uma atividade pouco desgastante pela maioria, pois a participação nesses eventos é de suma importância para a vida profissional, além de agregar conhecimentos que podem contribuir para melhoria da assistência.

Nos itens 01 (Previsão de material a ser usado), 3 (Controle de material usado), 4 (Controle de equipamentos) e 6 (Levantamento de quantidade de material existente na unidade) observou-se escore de estresse com variação de 2,68 à 2,81 classificados como baixo nível de estresse. De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2017 essas atividades não são mais atribuições do enfermeiro. Atualmente são desenvolvidas pelo

farmacêutico responsável pela unidade, da mesma forma as atividades 4 e 6 que também não são, ficando delegado ao gerente de atenção básica da unidade resolver tal problema.

Em contrapartida, o item 02 (Reposição de materiais) obteve escore de estresse de 3,22 e foi classificado como médio desgastante. Entre as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro, existem aquelas que podem ser desenvolvidas com o mínimo de recursos possíveis. No entanto, também existem aquelas que se faltar apenas um material, o procedimento torna-se prejudicado. Por exemplo, basta que falte espécimen na unidade para que todos os exames citopatológicos sejam suspensos. Por isso, se a reposição de material não for feita de maneira adequada, deprecia todo o atendimento mensal, gerando desgaste e estresse para o profissional da enfermagem.

Outros itens classificados como médio desgastantes, com pontuação de 4,5 e 4,04 foram os itens 05 (Solicitação de revisão e consertos de equipamento) e 45 (Relacionamento com manutenção) respectivamente. Monte, et al. (2013) também encontrou escore médio de estresse para essas atividades, no qual, dos 22 enfermeiros participantes, 72,7% apontaram essas atividades como médio desgastantes. Revisão e consertos de equipamentos tratam-se de atividades que pouco dependem da enfermagem para serem realizadas. É necessário, além de fazer a solicitação, que o município tenha recursos financeiros e de pessoal para atender a demanda de todas as unidades. Se isso não acontece, pode gerar uma situação estressante, porque acaba prejudicando o andamento do trabalho.

Os itens 16 (Admitir o paciente na unidade), 17 (Fazer exame físico do paciente), 18 (Prescrever cuidados de enfermagem) e 19 (Avaliar as condições do paciente), 25 (Orientar para a alta do paciente), 26 (Prestar os cuidados de enfermagem), obtiveram pontuação com escore mínimo de 2,13 e máxima de 2,54, sendo classificados portanto como atividades pouco estressantes ou desgastantes. Essas atividades são privativas do enfermeiro, e são realizadas diariamente. No entanto, são funções que não demandam tanto desgaste, visto que o enfermeiro foi capacitado para desenvolvê-las desde a graduação sendo portanto parte da sua competência.

As atividades relacionadas ao gerenciamento da equipe, mencionadas nos itens 07 (Controlar equipe de enfermagem), 08 (Realizar a distribuição de funcionários), 09 (Supervisionar as atividades da equipe), 10 (Controlar a qualidade do cuidado), 11 (Coordenar as atividades da unidade), 12 (Realizar o treinamento), 13 (Avaliar o desempenho do funcionário) e o item 24 (Supervisionar o cuidado de enfermagem prestado) a pontuação variou entre 3,59 a 4,9, e foram classificadas como atividades médias desgastantes. Os enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde, bem como os enfermeiros de outras áreas afins,

além de assistencialistas também são líderes de equipe, e precisam gerenciar a sua equipe. No entanto, a administração de pessoal é uma tarefa bastante peculiar que exige esforços para solucionar conflitos, realizar mudanças necessárias e manter a organização da unidade.

Atividades voltadas para o preenchimento de registros que compõem o sistema de informação também estão entre as classificadas como médio estressante, e receberam pontuação de 3,09 a 5,13, dispostas nos itens 15 (Elaborar relatório mensal da unidade), 38 (Elaborar rotinas, normas e procedimentos), 39 (Atualizar rotinas, normas e procedimentos) e 48 (Realizar atividades burocráticas). O item 48 foi o que obteve maior pontuação (5,13), o que equivale aos estudos feitos por Zavalis, et al (2019), no qual a mesma atividade obteve pontuação igual a 4,92.

Preencher registros é uma atividade muito relevante, principalmente para a enfermagem. É uma forma de realizar a atualização completa do prontuário do paciente, realizar o acompanhamento do estado de saúde, facilitar a comunicação entre os profissionais, além de ser um forte meio de estabelecer resguardo para o profissional. No entanto, os registros requerem tempo, e isso pode atrapalhar a assistência e diminuir o número de atendimentos.

Os itens 20 (Atender as necessidades do paciente), 21 (Atender as necessidades dos familiares), 22 (Orientar o paciente para o autocuidado) e 23 (Orientar os familiares para cuidar do paciente), receberam pontuação consideravelmente alta, entre 3,09 a 4,45. Classificadas como atividades médio desgastantes. O enfermeiro da atenção básica convive com diversos tipos de pacientes e de todas as classes sociais. Atender as necessidades dos pacientes torna-se uma tarefa cada vez mais difícil. Além das peculiaridades do serviço, tem de lidar com as carências da comunidade, como orientar um paciente para o autocuidado, ou orientar a sua família se estes sobrevivem com condições financeiras mínimas. São estas e outras situações que infelizmente não se encontram sob controle do enfermeiro da UBS, mais que evidentemente afetam o trabalho desses profissionais.

Segundo Ueno, et al (2017), em pesquisa realizada com enfermeiros da ESF, os itens citados como mais estressantes foram o enfrentamento da morte e a gravidade dos pacientes sob os cuidados dos profissionais de Enfermagem, visto que geram desgaste mental e aumentam o estresse, contribuindo para o sofrimento no trabalho. Esses achados corroboram esta pesquisa, visto que nos itens 28 (Atender aos familiares de pacientes críticos), 29 (Enfrentar a morte do paciente) e 30 (Orientar familiares de paciente crítico), todos obtiveram pontuação superior a 4,5. O enfermeiro da UBS tende a sofrer mais com tais situações, pois acredita-se que haja um vínculo ainda maior criado pelo tempo de convivência com o paciente

e com a família. Diferente de outras unidades de saúde onde a rotatividade de pacientes acontece de forma frequente.

O item 49 (Realizar tarefas com tempo mínimo disponível), com pontuação 5,18, foi o item que obteve maior pontuação, e mais se aproximou do alto nível de estresse. De acordo com a pesquisa realizada por Roque, et al (2015), a atividade denominada “Falta de tempo para realizar adequadamente as minhas tarefas profissionais”, esteve entre as mais geradoras de estresse. Da amostra de 115 enfermeiros da atenção básica, 33 (28,7%) alegaram que a atividade possui elevado grau de estresse.

Conforme a Tabela 4, Atender as emergências na unidade, citada no item 27, está entre as atividades mais estressantes, perdendo apenas para o item 49. As Unidades Básicas de Saúde estão destinadas a receber pacientes que necessitam de atendimento básico como, por exemplo, diarreia, vômito, febre baixa, dor leve a moderada, e demais atendimentos eletivos. No entanto, seja por acessibilidade ou falta de informação da comunidade, algumas situações de urgência podem chegar a UBS, o que dificulta ainda mais a situação, porque a ESF não possui recursos suficientes para atender esse tipo de caso, e na maioria das vezes também, os profissionais não se sentem capacitados para essa função. Quando isso acontece traz uma série de transtornos para os profissionais e para a comunidade.

Tabela 4 - Análise dos possíveis estressores, apresentados separadamente, Juazeiro do norte-CE, 2019.

Variável	Média
1 Previsão de material a ser usado	2,81
2 Reposição de materiais	3,22
3 Controle de material usado	2,72
4 Controle de equipamento	2,68
5 Solicitação de revisão e consertos de equipamentos	4,5
6 Levantamento de quantidade de material existente na unidade	3
7 Controlar a equipe de enfermagem	4,04
8 Realizar a distribuição de funcionários	3,77
9 Supervisionar as atividades da equipe	4,9
10 Controlar a qualidade do cuidado	4,9
11 Coordenar as atividades da unidade	4,68
12 Realizar o treinamento	3,59

13 Avaliar o desempenho do funcionário	3,77
14 Elaborar escala mensal de funcionários	1,4
15 Elaborar relatório mensal da unidade	3,18
16 Admitir o paciente na unidade	2,22
17 Fazer exame físico do paciente	2,13
18 Prescrever cuidados de enfermagem	2,13
19 Avaliar as condições do paciente	2,31
20 Atender as necessidades do paciente	4,27
21 Atender as necessidades dos familiares	4,45
22 Orientar o paciente para o auto cuidado	3,09
23 Orientar os familiares para cuidar do paciente	3,27
24 Supervisionar o cuidado de enfermagem prestado	3,63
25 Orientar para a alta do paciente	2,22
26 Prestar os cuidados de enfermagem	2,54
27 Atender as emergências na unidade	5,13
28 Atender aos familiares de pacientes críticos	4,63
29 Enfrentar a morte do paciente	4,63
30 Orientar familiares de paciente crítico	4,59
38 Elaborar rotinas, normas e procedimentos	3,95
39 Atualizar rotinas, normas e procedimentos	3,54
33 Participar de reuniões do Departamento de Enfermagem	2,9
34 Participar de comissões na instituição	2,31
35 Participar de eventos científicos	2,04
36 O ambiente físico da unidade	3,63
37 Nível de barulho na unidade	3,59
38 Elaborar rotinas, normas e procedimentos	3,09
39 Atualizar rotinas, normas e procedimentos	3,36
40 Relacionamento com outras unidades	2,5
41 Relacionamento com centros de referência	4,27
42 Relacionamento com centro de material	3,4
43 Relacionamento com almoxarifado	3,5
44 Relacionamento com farmácia	3,22
45 Relacionamento com manutenção	4,04
46 Relacionamento com almoxarifado	3,63

47 Definição das funções do enfermeiro	3,13
48 Realizar atividades burocráticas	5,13
49 Realizar tarefas com tempo mínimo disponível	5,18
50 Comunicação com supervisores de enfermagem	3,09
51 Comunicação com administração superior	3,22

6 CONCLUSÃO

A maioria dos participantes do estudo era do sexo feminino (87%), com média de idade de 41,23 anos. Em média possuíam 14,45 anos de formado e 7,18 anos de tempo de trabalho na unidade. Todos possuíam curso de pós-graduação na área da saúde.

De acordo com os resultados obtidos através da aplicação da escala de Bianchi, os enfermeiros da UBS apresentam nível de estresse médio, evidenciado pelo cálculo da média de todos os domínios, que obteve variação de 3,1 a 3,7. Os itens que mais se aproximaram do nível alto de estresse foram os itens 27 (Atender as emergências na unidade), 48 (Realizar atividades burocráticas), 49 (Realizar tarefas com tempo mínimo), com pontuação de 5,13; 5,13 e 5,18 respectivamente.

É importante ressaltar que as situações de emergências não devem ser encaminhadas a atenção básica e sim a uma unidade de pronto atendimento mais próximo. No entanto, é passível que em algum momento isso venha a acontecer, e por isso os profissionais estão sujeitos a se depararem com essa situação. É importante que as entidades responsáveis pela educação permanente do município estejam realizando treinamentos e/ou capacitações voltadas para o atendimento em urgência e emergência para os enfermeiros da UBS. Além disso, é ideal que seja disponibilizado uma quantidade de insumos necessários a esse tipo de atendimento, como medicamentos, materiais para oxigenoterapia, aspiração e oxímetro de pulso para monitorização.

Realizar atividades burocráticas tornam-se uma tarefa inevitável. É necessário registrar, contabilizar e atualizar sempre o sistema de informação. Quando se trata da área saúde a situação é bastante peculiar, anotar é relevante para o paciente e principalmente para o profissional, pois é uma forma de prestar contas de todas as atividades desenvolvidas e não desenvolvidas. Atualmente, já existe no município a implantação do prontuário eletrônico na UBS, no entanto muitas unidades ainda não foram beneficiadas. É interessante que o processo de implantação seja acelerado e se expanda para as demais unidades pois além de diminuir a quantidade de papel, essa estratégia reduz o trabalho da equipe, aumenta a produtividade e consequentemente reduz o estresse ocupacional.

São inúmeras as atribuições do enfermeiro da ESF, e na grande maioria das vezes é apenas um profissional para toda a unidade. O enfermeiro é responsável por realizar atividades assistenciais na unidade e em domicílio, atividades burocráticas e gerenciar a equipe de enfermagem. Toda rotina deve ser planejada e cronometrada para que nada passe

despercebido, porém algumas atividades podem necessitar de mais tempo que outras, e durante as atividades podem acontecer intercorrências que prejudicam a rotina diária, acarretando acúmulo de atividades, sobrecarga de trabalho e conseqüentemente estresse para o profissional. Alternativas que poderiam resolver esse problema seria a contratação de novos enfermeiros e a redistribuição de funções.

Vale salientar que, embora os resultados apontem para nível de estresse médio dos enfermeiros, ações como estas supracitadas, juntamente com ações de promoção da saúde e prevenção de agravos no ambiente laboral, são necessárias para prevenir o agravamento dos níveis de estresse e o adoecimento desses trabalhadores.

É relevante que ocorram momentos promovidos pela instituição, nos quais os enfermeiros possam dialogar sobre suas vivências, dificuldades e sentimentos, e possam ser discutidos mecanismos de enfrentamento do estresse. Nesses encontros devem ser estimulados hábitos de vida saudáveis, como prática de atividade física, lazer, disponibilidade de tempo para família e amigos com o propósito de prevenir o estresse e promover a saúde do enfermeiro.

O estudo realizado apresentou limitações importantes em relação à amostra estudada e instrumento de coleta de dados. A amostra pode ser considerada um fator limitante pelo fato dela ter sido composta somente por enfermeiros dos distritos II, VI, VII. Tendo em vista que o município de Juazeiro do Norte conta com sete distritos, a pesquisa se tornaria mais condizente com a realidade se contasse com uma amostra mesclada de cada distrito.

O instrumento de coleta de dados foi a Escala de Estrés de Bianchi, que foi construída e validada para avaliar o estresse do enfermeiro na área hospitalar, porém por falta de instrumentos validados voltados para o enfermeiro da atenção básica, foi feita adaptação de alguns itens para que melhor se enquadrasse no contexto da pesquisa. Isso de alguma forma pode ter influenciado nos resultados. Sugere-se para estudos posteriores, a construção e validação de um questionário próprio para pesquisas na atenção básica, com o intuito de evitar possível viés.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Jefferson do Nascimento. **A síndrome de burnout e sua relação com o processo de trabalho da enfermagem na estratégia saúde da família**. 2018. 26 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofon
ia Afro- Brasileira, São Francisco do Conde, 2018. Disponível em:
<http://repositorio.unilab.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1114> > Acesso em: 16 de maio de 2019.
- AZEVEDO, Bruno del Sarto; NERY, Adriana Alves; CARDOSO, Jefferson Paixão. Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Santa Catarina, v. 26, n. 1, p.1-11, 2017. Disponível em:
http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt_1980-265X-tce-26-01-e3940015.pdf > Acesso em: 17 de maio de 2019
- BRASIL. **IBGECidades@Ceará**. Juazeiro do Norte. 2010. Disponível em:
<http://www.achetudoeregiao.com.br/ce/juazeiro_do_norte/localizacao.htm>. Acesso em: 25 de mar de 2019.
- BRASIL, **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), 2017**. Ministério da saúde. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html > Acesso em: 05 de out de 2019.
- BRASIL, **Resolução nº 466, 2012**. Ministério da Saúde. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html > Acesso em: 02 de abr de 2019.
- BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Escala Bianchi de Stress. **Rev Esc Enferm Usp**, São Paulo, p.1055-1062, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe/a09v43ns.pdf>
> Acesso em 22 de fev de 2019.
- CARDOSO, Evangeline Maria et al. Saúde mental e trabalho: Estresse em trabalhadores da saúde na cidade de Manaus. **Revista de Ciências da Saúde da Amazônia**, Cachoeirinha Manaus/am, p.59-78, 2016. Disponível em: >
<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1325> Acesso em 19 maio de 2019.
- DIAS, Ernandes Gonçalves; FARIA, Maria Luiza Silva. Estresse ocupacional em trabalhadores de uma autoescola de janaúba, minas gerais. **Revista Univap**, São José dos Campos-sp, v. 23, n. 42, p.63-72, 2017. Disponível em:
<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/1756> > Acesso em: 22 de abr de 2019.
- FARIAS, Myla Karina et al. As consequências da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Alagoas, v. 4, n. 2, p.259-270, 2017. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100018 > Acesso em: 18 de maio de 2019.

FELIX, Debora Brasileiro; MACHADO, Diego de Queiroz; SOUSA, Elaine Freitas de. Análise dos níveis de estresse no ambiente hospitalar: Um estudo com profissionais da área de enfermagem. **Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, p.530-543, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ReCaPe/article/view/32749/22616> > Acesso em: 15 de abri de 2019.

FILHO, Iel Marciano de; ALMEIDA, Rogério José de. Estresse ocupacional no trabalho em enfermagem no brasil: uma revisão integrativa. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, p.447-454, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4645/> > Acesso em: 28 de fev de 2019.

FERREIRA, Cláudia Aparecida Avelar et al. O contexto do estresse ocupacional dos trabalhadores da saúde: estudo bibliométrico. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde - Rgs**, Minas Gerais, v. 5, n. 2, p.85-99, 2016. Disponível em: <http://www.revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/233/188> > Acesso em: 19 de maio de 2019.

GARCIA, Gracielle Pereira Aires; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Indicadores de esgotamento profissional em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem Reben**, Ribeirão Preto-sp, p.2334-2342, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s5/pt_0034-7167-reben-71-s5-2334.pdf > acesso em: 11 de mar de 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

JACINTO, Aline; TOLFO, Suzana da Rosa. Riscos psicossociais no trabalho: conceitos, variáveis e instrumentos de pesquisar. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 21, n. 1, p.39-55, 2017. Disponível em: www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/download/.../20596/ > Acesso em: 15 de maio de 2019.

LEONELLI, Luiz Bernardo. **Estresse percebido em profissionais da atenção primaria a saúde**. 2013. 56 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/37725936.pdf> > Acesso em: 20 de set 2019.

LIMA, Gabriela Feitosa; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Estresse entre enfermeiros hospitalares e a relação com as variáveis sociodemográficas. **Rev. Min. Enferm**, São Paulo, v. 2, n. 14, p.210-218, 2010. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/108>. Acesso em: 09 de set de 2019.

LIPP, Marilda E. Novaes; COSTA, Keila Regina da Silva Nunes; NUNES, Vaneska de Oliveira. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: Sintomas mais frequentes. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Campinas (sp), p.46-53, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v17n1/v17n1a06.pdf> > Acesso em: 22 de abr de 2019.

LOPES, Samuel Volz; SILVA, Marcelo Cozzensa. Estresse ocupacional e fatores associados em servidores públicos de uma universidade federal do sul do Brasil. **Revista Ciências & Saúde Coletiva**, Pelotas RS, p.3869-3880, 2015. Disponível em:

www.scielo.br/pdf/csc/v23n11/1413-8123-csc-23-11-3869.pdf > Acesso em: 05 de mar de 2019.

MERCES, Magno Conceição das et al. Síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador,, v. 30, n. 3, p.1-9, 2016. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15645/pdf_64 > Acesso em: 16 de maio de 2019.

MONTE, Paula França et al. Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. **Acta Paul Enferm**, Fortaleza, v. 5, n. 26, p.421-427, 2013. Disponível em: http://novo.more.ufsc.br/artigo_revista/inserir_artigo_revista > Acesso em: 15 de out de 2019.

PRADO, Claudia Eliza Papa do. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Rev Bras Med Trab**, São Paulo (sp), p.285-289, 2016. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/122/pt-BR/estresse-ocupacional--causas-e-consequencias> > Acesso em: 30 de fev de 2019.

RIBEIRO, Renata Perfeito et al. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, São Paulo (sp), p.1-6, 2018. <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-e65127.pdf> > Acesso em: 15 de fev de 2019.

RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins. **AMBIENTE HOSPITALAR: Clima organizacional x Estresse na equipe de enfermagem**. 2016. 113 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; TOURINHO, Francis. Estresse: normal ou patológico? **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 7, p.1-8, 2016 Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/4110/4530> > Acesso em: 22 de abr de 2019.

ROQUE, Hugo et al. Estresse ocupacional e satisfação dos usuários com os cuidados de saúde primários em Portugal. **Ciência & Saúde Coletiva**, Braga Portugal. p.3087-3097, 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2015.v20n10/3087-3097/pt> Acesso em: 28 de fev de 2019.

SANCHES, Beatriz Palombarini; SILVA, Nilson Rogério da; SILVA, Meire Luci. Avaliação do estresse em estudantes concluintes de terapia ocupacional. **Cad. Bras. Ter. Ocup**, São Carlos, v. 26, n. 1, p.153-161, 2017. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1781/953> > Acesso em 08 de maio de 2019.

SANTOS, Roseli de Jesus Lopes da Luz et al. Estresse em acadêmicos de enfermagem: importância de identificar o agente estressor. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, p.1086-1094, 2019 Disponível em: <http://brjd.com.br/index.php/BJHR/article/view/1304/1183> Acesso em: 22 de abri de 2019.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, Juazeiro do Norte. **Distribuição dos enfermeiros da atenção básica**, Pesquisa direta, 2019.

SOUZA, Rafaella Cristina; SILVA, Silmar Maria; COSTA, Maria Lucia Alves de Sousa. Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de Enfermagem. **Rev Bras Med Trab.**, São Paulo (sp), p.493-502, 2018. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980477> > Acesso em: 13 de maio de 2019

UENO, Larissa Gabrielle Souza et al. Estresse ocupacional: estressores referidos pela equipe de enfermagem. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Recife, p.1632-1638, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/15232/18002> > Acesso em: 17 de maio de 2019.

ZAVALLIS, Andrea et al. O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, p.205-210, 2019. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/biblio-968494> > Acesso em: 28 de fev de 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Modelo de Declaração de Anuência da Instituição Coparticipante

Eu, (NOME), (RG), (CPF), função na instituição, declaro ter lido o projeto intitulado **FATORES INFLUENCIADORES DO ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE** de responsabilidade da pesquisadora **ANA MARIA MACHADO BORGES, CPF XXXXX e RG XXXXX** e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto nesta **(NOME DA INSTITUIÇÃO), (CNPJ DA INSTITUIÇÃO)**, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a **Resolução CNS 466/12**. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Local e data

Assinatura e carimbo do(a) responsável institucional

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

ANA MARIA MACHADO BORGES, CPF **XXX.XXX.XXX-XX**, **CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO** está realizando a pesquisa intitulada **“FATORES INFLUENCIADORES DO ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE”**, que tem como objetivos analisar o estresse ocupacional em enfermeiros da Unidade Básica de Saúde. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: traçar o perfil dos enfermeiros quanto ao sexo, idade e características profissionais; identificar o nível de estresse a partir da aplicação da Escala de Bianchi; verificar os fatores que mais influenciam no surgimento do estresse ocupacional.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder a Escala de Estrés de Bianchi.

Os procedimentos utilizados, responder a Escala de Estrés de Bianchi, poderão trazer algum desconforto, como por exemplo, o participante poderá sentir-se envergonhado, amedrontado e com receio em expor sua vida profissional. O tipo de procedimento apresenta risco mínimo, mas que será reduzido mediante: os dados serão obtidos por meio de questionários anônimos, onde estes responderão em ambiente reservado, sem que haja interrupção de terceiros. Os participantes serão devidamente orientados sobre o objetivo da pesquisa, podendo esclarecer suas dúvidas há qualquer momento. Além disso, o mesmo poderá se retirar do local e desistir de participar da pesquisa se assim quiser. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu **ANA MARIA MACHADO BORGES** ou **MARIA BEATRIZ DE SOUSA NUNES** seremos as responsáveis pelo encaminhamento ao serviço de psicologia do município.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de **ampliar os estudos nessa temática, elaborar resultados relevantes e divulgá-los para a comunidade científica, afim de que outros estudos nessa linha de pesquisa sejam crescentes. Também, a partir dos**

resultados, apresentá-los à secretaria de saúde do município para que esta possa elaborar estratégias que visem a qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá nos formulários, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o preenchimento da Escala de Estrés de Bianchi. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar **ANA MARIA MACHADO BORGES OU MARIA BEATRIZ DE SOUSA NUNES** no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, localizado na Av. Leão Sampaio km 3, bairro Lagoa Seca, tel. 21011050, das 08h às 12 horas.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, localizado à Av. Maria Leticia Leite Pereira, CEP 63.040-405, telefone (88) 2101.1050, Juazeiro do Norte. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

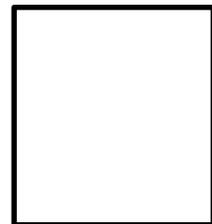
APÊNDICE C**TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** em participar voluntariamente da pesquisa **“FATORES INFLUENCIADORES DO ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE”**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisado

ANEXO A

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FATORES INFLUENCIADORES DO ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Pesquisador: Ana Maria Machado Borges

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 15901719.5.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.434.313

Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa:

FATORES INFLUENCIADORES DO ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Estudo de natureza descritiva, com abordagem quantitativa,

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o estresse ocupacional em enfermeiros da Unidade Básica de Saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Estão em conformidade com a resolução 466 de 2012.

Riscos:

Destaca-se que a pesquisa envolve riscos mínimos para os participantes da pesquisa. É sabido que os mesmos estarão sujeitos a se sentirem envergonhados, amedrontados e com receio em expor sua vida profissional. Contudo, com intuito de garantir o máximo de conforto e segurança aos participantes e minimizar esses riscos, os dados serão obtidos por meio de questionários anônimos, onde estes responderão em ambiente reservado, sem que haja interrupção de terceiros.

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leosampaio@leosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 3.434.313

Os participantes serão devidamente orientados sobre o objetivo da pesquisa, podendo esclarecer suas dúvidas há qualquer momento. Além disso, o mesmo poderá se retirar do local e desistir de participar da pesquisa se assim quiser.

Benefícios:

Dentre os benefícios que a pesquisa trará, destaca-se a importância de ampliar os estudos nessa temática, elaborar resultados relevantes e divulgá-los para a comunidade científica, afim de que outros estudos nessa linha de pesquisa sejam crescentes. Também, a partir dos resultados, apresentá-los à secretaria de saúde do município para que esta possa elaborar estratégias que visem a qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante, pois visa proporcionar conhecimento que ira proporcionar melhoria na qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estao presentes o TCLE, folha de rosto, carta de anuencia, copia do projeto.

Recomendações:

Nao existem

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nao existem pendencias.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1369146.pdf	17/06/2019 16:34:35		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	17/06/2019 16:34:10	Ana Maria Machado Borges	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	17/06/2019 16:33:55	Ana Maria Machado Borges	Aceito
Outros	anuencia.pdf	17/06/2019 16:33:42	Ana Maria Machado Borges	Aceito
Folha de Rosto	fr.pdf	17/06/2019 16:33:09	Ana Maria Machado Borges	Aceito

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 3.434.313

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 03 de Julho de 2019

Assinado por:

JOSE LEANDRO DE ALMEIDA NETO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

5. Solicitação de revisão e consertos de equipamentos	0 1 2 3 4 5 6 7
6. Levantamento de quantidade de material existente na unidade	0 1 2 3 4 5 6 7
7. Controlar a equipe de enfermagem	0 1 2 3 4 5 6 7
8. Realizar a distribuição de funcionários	0 1 2 3 4 5 6 7
9. Supervisionar as atividades da equipe	0 1 2 3 4 5 6 7
10. Controlar a qualidade do cuidado	0 1 2 3 4 5 6 7
11. Coordenar as atividades da unidade	0 1 2 3 4 5 6 7
12. Realizar o treinamento	0 1 2 3 4 5 6 7
13. Avaliar o desempenho do funcionário	0 1 2 3 4 5 6 7
14. Elaborar escala mensal de funcionários	0 1 2 3 4 5 6 7
15. Elaborar relatório mensal da unidade	0 1 2 3 4 5 6 7
16. Admitir o paciente na unidade	0 1 2 3 4 5 6 7
17. Fazer exame físico do paciente	0 1 2 3 4 5 6 7
18. Prescrever cuidados de enfermagem	0 1 2 3 4 5 6 7
19. Avaliar as condições do paciente	0 1 2 3 4 5 6 7
20. Atender as necessidades do paciente	0 1 2 3 4 5 6 7
21. Atender as necessidades dos familiares	0 1 2 3 4 5 6 7
22. Orientar o paciente para o auto cuidado	0 1 2 3 4 5 6 7
23. Orientar os familiares para cuidar do paciente	0 1 2 3 4 5 6 7
24. Supervisionar o cuidado de enfermagem prestado	0 1 2 3 4 5 6 7
25. Orientar para a alta do paciente	0 1 2 3 4 5 6 7
26. Prestar os cuidados de enfermagem	0 1 2 3 4 5 6 7
27. Atender as emergências na unidade	0 1 2 3 4 5 6 7

28. Atender aos familiares de pacientes críticos	0 1 2 3 4 5 6 7
29. Enfrentar a morte do paciente	0 1 2 3 4 5 6 7
30. Orientar familiares de paciente crítico	0 1 2 3 4 5 6 7
31. Realizar discussão de caso com funcionários	0 1 2 3 4 5 6 7
32. Realizar discussão de caso com equipe multiprofissional	0 1 2 3 4 5 6 7
33. Participar de reuniões do Departamento de Enfermagem	0 1 2 3 4 5 6 7
34. Participar de comissões na instituição	0 1 2 3 4 5 6 7
35. Participar de eventos científicos	0 1 2 3 4 5 6 7
36. O ambiente físico da unidade	0 1 2 3 4 5 6 7
37. Nível de barulho na unidade	0 1 2 3 4 5 6 7
38. Elaborar rotinas, normas e procedimentos	0 1 2 3 4 5 6 7
39. Atualizar rotinas, normas e procedimentos	0 1 2 3 4 5 6 7
40. Relacionamento com outras unidades	0 1 2 3 4 5 6 7
41. Relacionamento com centros de referência	0 1 2 3 4 5 6 7
42. Relacionamento com centro de material	0 1 2 3 4 5 6 7
43. Relacionamento com almoxarifado	0 1 2 3 4 5 6 7
44. Relacionamento com farmácia	0 1 2 3 4 5 6 7
45. Relacionamento com manutenção	0 1 2 3 4 5 6 7
46. Relacionamento com o sistema de informação quando a família migra.	0 1 2 3 4 5 6 7
47. Definição das funções do enfermeiro	0 1 2 3 4 5 6 7
48. Realizar atividades burocráticas	0 1 2 3 4 5 6 7
49. Realizar tarefas com tempo mínimo disponível	0 1 2 3 4 5 6 7
50. Comunicação com supervisores de enfermagem	0 1 2 3 4 5 6 7

51. Comunicação com administração superior

0 1 2 3 4 5 6 7

Sugestões e comentários:
